

Epistemologia Genética

(1970)

Jean Piaget

Caráter interdisciplinar

epistem- familiaridade com uma matéria, entendimento, habilidade, conhecimento científico, Ciência

epistemologia – reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano; teoria do conhecimento.

epistemológico – relativo à epistemologia, à teoria do conhecimento.

Objetivo:

Identificar as origens, a gênese dos conhecimentos, os primórdios do conhecimento.

Distinguir as raízes dos diferentes tipos de conhecimento a partir de suas formas elementares. Acompanhar seu desenvolvimento nos níveis superiores.

Princípios:

- a) Não existem começos absolutos (as próprias fases psicogenéticas mais elementares são precedidas por outras fases...)
- b) Não privilégio de uma fase.
- c) Necessidade de se conhecer todas as fases .

Problema específico da epistemologia genética:

- o desenvolvimento dos conhecimentos.
- a passagem de um conhecimento menos bom para um saber mais rico.

Conhecimento = uma construção contínua

Não pode ser concebido como algo predeterminado.
As estruturas internas do sujeito resultam de uma construção efetiva e contínua.

Todo conhecimento contém um aspecto de elaboração nova

I. A psicogênese dos conhecimentos

Origem e desenvolvimento
dos processos mentais ou psicológicos,
da mente ou da personalidade.

Estudo da gênese e do desenvolvimento das funções psíquicas.

Psicogenética – estudo da aquisição, pela criança, das formas do pensamento.

Pesquisa

Desenvolvimento do conhecimento da criança:

- número,
- velocidade,
- causalidade física.

Qual é a origem do(s) conhecimento(s)?

Qual é a direção dos processos cognitivos iniciais?

Empirismo tradicional:

a informação cognitiva emana dos objetos, informa de fora o sujeito.

O sujeito está munido de estruturas endógenas (que se originam no interior do organismo) que irá impor aos objetos.

O conhecimento não emana, inicialmente, de um sujeito consciente de si mesmo ou de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que se lhe imporiam.

O conhecimento resulta de interações que se produzem a meio caminho entre o sujeito e o objeto, em virtude de uma indiferenciação completa.

No começo, não existe sujeito, nem objetos, nem instrumentos invariantes de troca.

Problema inicial do conhecimento:

o de construir mediadores partindo da zona de contato entre o próprio corpo e as coisas.

Instrumento de troca inicial: a ação.

As percepções dependem em parte da ação. Muitos mecanismos perceptivos se constituem num certo nível da construção dos objetos (não seriam inatos). É da ação que convém partir.

Distinção de dois períodos sucessivos:

- o das ações sensoriomotoras

(anteriores a toda linguagem ou conceituação representativa)

- o das ações completadas por essas novas propriedades.

(Tomada de consciência dos resultados e mecanismos do ato, sua tradução em termos de pensamento conceitualizado)

1. Os níve

Egocentrismo radical – designa essa centração.

A indiferenciação e a centração das ações primitivas que não estão ainda coordenadas entre si. Cada uma constitui um todo isolável ligando diretamente o próprio corpo ao objeto (chupar, olhar, agarrar).

Falta diferenciação.

O indivíduo só se afirmará quando coordenar livremente suas ações.

O objeto só se constituirá ao submeter-se ou ao resistir às coordenações de movimentos ou de posições num sistema coerente.

Cada ação forma um todo isolável.

Única referência constante: o próprio corpo.

Há centração automática sobre ele (não deliberada, não consciente).

Entre o estado inicial e o nível dos 18-24 meses (intervalo de um a dois anos)

Começo da função semiótica e da inteligência representativa.

Descentramento das ações em relação ao próprio corpo.

O corpo torna-se um objeto como os outros num espaço que contém a todos.

O sujeito começa a conhecer-se como fonte de seus movimentos, como fonte de ações, de conhecimentos.

Há coordenação gradual das ações.

Há superação da interdependência imediata entre uma coisa exterior e o próprio corpo.

Coordenar ações = deslocar objetos.

É possível atribuir aos objetos posições sucessivas.

O objeto adquire uma certa **permanência** espaço-temporal.

Resultado: a espacialização e a objetivação das próprias relações causais.

Diferenciação do sujeito e dos objetos.

Universo espaço-temporal e causal.

O sujeito aprende a agir sobre o universo espaço-temporal.

A coordenação das ações do sujeito, inseparável das coordenações espaço-temporais e causais que ele atribui ao real, origina

a) as DIFERENCIAÇÕES ENTRE SUJEITO E OBJETOS,

b) a descentralização no plano dos atos materiais.

Isso torna possível o advento da *representação* ou do *pensamento*.

A inteligência sensoriomotora é essencialmente prática. É uma inteligência sem pensamento, sem representações, sem linguagem, sem conceitos. Não há função simbólica (semiótica), o que permitiria a) a criação de representações de imagens

mentais de objetos e de situações ausentes e b) a possibilidade de evoca-los através da linguagem.

A inteligência sensoriomotora é prática. Ela visa o êxito. As resoluções de problemas relacionadas à ação (alcançar um objeto distante ou escondido) realizam-se graças à construção de um sistema de esquemas complexos e à organização do real segundo um conjunto de estruturas espaço-temporais e causais.